**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

**Maria Ivaneide Teixeira dos Santos**

Graduando em Enfermagem pela Faculdade UNINTA Itapipoca. Bolsista de Iniciação Cientifica do Grupo de Estudos em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem – GEPATE. Integrante da Liga de Integração de Urgência e Emergência da Faculdade UNINTA Itapipoca – LIUE. Amontada – Ceará. E-mail: ivaneides2018@gmail.com

**Francisco Mayron Morais Soares**

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade UNINTA Itapipoca. Professor orientador do Grupo de Estudos em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem – GEPATE.

**Introdução:** A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção da respiração e circulação, caracterizada por apneia, ausência de pulso e perda da consciência. No Brasil estima-se que ocorram mais de 200.000 PCRs por ano. Estudos apontam que a cada minuto de permanência em PCR, as chances de sobrevida diminuem em 10%. **Objetivo:** Identificar conforme a literatura a assistência de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da narrativa, utilizando-se como base de dados LILACS, BDENF, MEDLINE, tendo como descritores: Parada Cardiorrespiratória, Enfermagem, Reanimação Cardiopulmonar, e Assistência de Enfermagem. Optou-se pelos artigos em português publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão, artigos duplicados, editorias e estudos que não correspondiam com a temática estudada. **Resultados:** Assistência de Enfermagem na PCR é dividida em etapas: 1- Reconhecimento imediato da PCR; 2- Realização das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP); 3- Rápida desfibrilação; 4- Aplicar as técnicas de Suporte Avançado de Vida (SAV), sabendo disso o enfermeiro possui um papel prioritário na assistência ao paciente em PCR, realizando as manobras de ressuscitação, providenciando recursos materiais, além de dar suporte e treinamento continuado a equipe. As manobras de RCP devem ser realizadas a partir do momento que a vítima não apresentar pulso (máximo 10 segundos), com o objetivo de manter a circulação cerebral e cardíaca. Os estudos relatam a dificuldade que os profissionais possuem no posicionamento adequado das mãos durante a RCP, visto que a qualidade da reanimação se relaciona a sobrevida do paciente. A literatura relata ainda, que a qualidade da RCP está relacionado com o posicionamento adequado das mãos, a profundidade e a rapidez. Após identificar a PCR é recomendável a aplicação de ventilação a cada seis segundos por meio da bolsa-válvula-máscara, equivalente a dez ventilações por minuto, além da utilização de fármacos como a Adrenalina. **Conclusão**: Diante do exposto fica evidente a necessidade de ações continuas de treinamento e capacitação da equipe de enfermagem, devendo não apenas reconhecer os sinais da PCR, mas apresentar liderança e conhecimento teórico-práticos, com o propósito de melhorar a assistência ao paciente.

**Descritores:** Parada Cardiorrespiratória; Enfermagem; Reanimação Cardiopulmonar; Assistência de Enfermagem.

**Referências**

ESPÍNDOLA. Marisa Catarina Mesquita, et al. Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201717

MIELLI, Glaucia, et al. Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar. 2021 jan/dez; 13:960-965. DOI: http://dx.doi. org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9710.

SANTIAGO, Bruno Melo Genê, et al. Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. 2020 jan/dez; 12:1105-1109. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175- 5361.rpcfo.v12.8003.